

a Amaryllidaceae (*Crinum*, *Griffinia*, *Hippeastrum*, *Hymenocallis* e *Zephyranthes*), 1 a Herreriaceae (*Herreria*), 1 a Hypoxidaceae (*Hypoxis*) e 1 a Liliaceae (*Lilium*). O gênero com maior número de espécies foi *Hippeastrum*, com 12 espécies. Muitas das espécies destas famílias ainda não foram referidas para o estado, algumas tinham origem desconhecida, sendo encontradas 2 espécies não descritas, das quais 1 representa um gênero novo para Amaryllidaceae. Uma chave de identificação das espécies de todo este grupo, e a descrição detalhada de cada uma, com dados ambientais, fenológicos e de distribuição, permite um melhor conhecimento do grupo no estado.

1112 - FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MG: ALSTROEMERACEAE. Marta Camargo de Assis¹. 1Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento por Satélite (CNP/EMBRAPA), Campinas, SP. (marta@cnp.embrapa.br).

O presente trabalho faz parte do projeto "Flora da Serra do Cipó, MG". Os estudos foram feitos com base nas expedições a campo e levantamentos de coleções de vários herbários. Alstroemeraceae é uma família neotropical distribuída desde a região central do México até o Sul da América do Sul. Com cerca de 190 espécies, a família é dividida em cinco gêneros: *Alstroemeria* L., *Bomarea* Mirb., *Schickedantzia* Pax, *Leontochir* Phil. e *Taltalia*. No Brasil estão representados os gêneros *Alstroemeria* L. e *Bomarea* Mirb, com 39 espécies e 1 espécie respectivamente. A família é representada na área pelo gênero *Alstroemeria*, incluindo 3 espécies: *Alstroemeria cunha* Vell. encontrada nas matas, *A. longistyla* Schenk, ocorrendo em regiões brejosas e *A. plantaginea* Mart. Ex Schult. & Schult.f., nos afloramentos rochosos. Este trabalho inclui chave para as espécies, além de descrições, ilustrações e comentários.

1113 - FLORA FANEROGÂMICA DO ESTADO DE SÃO PAULO: ALSTROEMERIA L. E BOMAREA MIRB. (LILIACEAE). Marta Camargo de Assis¹. 1Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento por Satélite (CNP/EMBRAPA), Campinas, SP. (marta@cnp.embrapa.br).

Este estudo faz parte do Projeto Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, iniciado em 1993. Este trabalho baseou-se nos resultados de expedições a campo e levantamentos de coleções de todos os herbários do Estado e de alguns outros herbários relevantes. *Alstroemeria* L possui ca. de 90 espécies distribuídas pela América do Sul e *Bomarea* Mirb. É um gênero neotropical com ca. de 100 espécies. No Brasil ocorrem ca. de 39 espécies de *Alstroemeria* restritas a porção leste do País e uma espécie de *Bomarea* amplamente distribuída pelas matas. No estado de São Paulo ocorrem 9 espécies de *Alstroemeria* e 1 espécie de *Bomarea*: *Alstroemeria apertiflora* Baker, *A. caryophyllaea* Jacq., *A. cunha* Vell., *A. foliosa* Mart. Ex Schult. & Schult.f., *A. fuscovinosa* Ravenna, *A. inodora* Herb., *A. isabellana* Herb., *A. plantaginea* Mart. Ex Schult. & Schult.f., *A. speciosa* M.C. Assis e *Bomarea edulis* (Tussac) Herb. Espécies como *A. isabellana*, *A. apertiflora* e *B. edulis* são amplamente distribuídas pelo Brasil enquanto que *A. speciosa* é restrita ao Estado. O trabalho inclui chave para gêneros e espécies, descrições, ilustrações e comentários sobre distribuição e fenologia.

1114 - OCORRÊNCIAS DE ARACEAE NO ESTADO DO AMAPÁ: ESTUDOS PRELIMINARES. Luciano A. Pereira¹, Fabiano Cesarino¹, Juaci P. dos Reis², Tammya F. Pantoja², Syulene M. Alfaia² & Antônio Cláudio A. de Carvalho³. 1Divisão de Botânica-IEPA, 2Bolsista UNIFAP/IEPA/IEL, 3EMBRAPA/CPZG/IEPA. (biologist20@hotmail.com).

A família Araceae é uma das mais complexas taxonomicamente, assim mesmo são facilmente reconhecidas pelos seus órgãos vegetativos. Sua presença se manifesta por um número grande de indivíduos, os caules são geralmente pequenos, sua inflorescência é uma espádice não ramificada precedida por uma espata herbácea, possui hábito terrestre, aquático, epifítico ou hemiepifítico. O presente trabalho objetiva apresentar uma lista de espécies de Araceae depositadas no HAMAB – Herbário Amapaense. Foi feito um levantamento de todas as espécies da família contida no HAMAB, bem como coletas durante todo o ano de 2000 até fevereiro de 2001. Todo o material encontra-se depositado no HAMAB. Foram encontradas a saber, 57 espécies do total de 105 espécimes, distribuídas em 11 gêneros, sendo o *Philodendron* Schott o de maior ocorrência, 22 espécies, seguido pelo gênero *Anthurium* com 11 espécies. Dos locais em que se coletou, a região com maior incidência de espécies foi o município de Porto Grande com 16 espécies, ocorrendo maior frequência no gênero *Philodendron* Schott Verificou-se que os habitat, de floresta no Amapá possuem uma grande diversidade de espécies desta família;

pretende-se mais estudos e coletas em outras regiões fitogeográficas do Estado para aumentar estes números. PROBEM/Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA.

1115 - RESERVA RIO DAS PEDRAS, MANGARATIBA, RJ: ARACEAE. Pedro de Oliveira F. Pinto (Universidade Santa Ursula), Marcus A. Nadruz Coelho (Inst. Pesq. Jardim Botânico do Rio de Janeiro/PPG Botânica – UFRGS) (mnadruz@brj.gov.br), Regina H. P. Andreato (Universidade Santa Ursula).

A Reserva Rio das Pedras localiza-se no município de Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro, junto a baía de Sepetiba, com acesso pelo km 45 da rodovia BR 101 (Rio-Santos). Situa-se na coordenada 22º 59' S, 44º 05' W, com altitude que varia de 20-1050m, abrangendo uma área total de 1305ha. A área compreende um remanescente de floresta pluvial atlântica em diversos níveis de sucessão. O inventário florístico que vem sendo realizado pela equipe de botânica da Universidade Santa Ursula, iniciou-se em 1996 através de excursões mensais, contando até o ano 2000 com cerca de 900 táxons identificados a nível específico. Os espécimes foram coletados ao longo das trilhas e adjacências, até a cota de 500m, anotando-se dados morfológicos, fenológicos e ecológicos, herbóricios segundo técnicas usuais para a família e incorporados ao acervo do Herbário da Universidade Santa Ursula (RUSU) com duplicatas para o herbário do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB). O trabalho propõe-se a levantar as Araceae, fornecer dados sobre a distribuição geográfica, habitat, hábito, status de conservação, potencial econômico, uso ornamental-paisagístico, ilustrações e chave analítica para a identificação dos táxons na área. Registraram-se, até o momento, 17 espécies com hábitos terrestres, epifíticos e hemiepifíticos, distribuídas em 6 gêneros: *Anthurium* (8 ssp.), *Philodendron* (5 ssp.), *Asterostigma* (1 sp.), *Caladium* (1 sp.), *Monstera* (1 sp.) e *Syngonium* (1 sp.). A grande maioria das espécies ocorrem nas regiões sudeste, sul, nordeste e norte, com exceção de *Anthurium lhotzkyanum* Schott, *A. olfersianum* var. *vellozianum* (Schott) Engler e *A. maximilianii* Schott que são endêmicas do Rio de Janeiro. Pelos resultados obtidos a família vem sendo considerada uma das mais importantes em riqueza genérica e/ou específica entre as monocotiledôneas, seguindo o padrão esperado para as florestas tropicais (CNPq).

1116 - ESTUDO DA ESPÉCIE *TACCARUM PEREGRINUM* SCHOTT, ARACEAE JUSS, OCORRENTE NO ESTADO DO CEARÁ. Thales Alves Ribeiro¹, Ivanilza Moreira de Andrade² & Simon Joseph Mayo³. 1Bolsista CNPq- PIBIC, 2 Depto. de Biologia UVA, 3 Royal Botanic Garden- KEW. (iandrade@uvanet.br)

A família Araceae compreende cerca de 106 taxa genéricos e 2500 a 3000 espécies com ampla distribuição mundial e maior diversidade nos trópicos. O táxon *Taccarum* compreende 4 espécies, das quais três são encontradas no Brasil e uma no Estado do Ceará (*Taccarum peregrinum* Schott). A referida espécie tem distribuição restrita às regiões tropicais da América do sul, especificamente no Brasil, Argentina e Paraguai. Popularmente conhecido como milho de cobra, jararaca, timbó, banana-de-urubu e jararacataia, *T. peregrinum* Schott ocorre na Região Nordeste do Brasil nos Estados do Ceará, Maranhão, Piauí, Paraíba e Pernambuco. Como contribuição ao conhecimento da flora do Ceará, e em especial à Família Araceae, este trabalho teve como intuito o estudo taxonômico e fenológico do táxon *T. peregrinum* Schott ocorrente no Estado do Ceará. Para a realização deste trabalho foi feito levantamento junto ao Herbário Prisco Bezerra- EAC- UFC, coletas, herborização e estudo do material botânico. Aspectos fenológicos foram evidenciados a partir de observações em uma população ocorrente na Fazenda Crioula, pertencente a EMBRAPA- CNPC, no município de Sobral- Ceará. Com base na análise dos dados verificou-se que *T. peregrinum* Schott é uma espécie que possui uma grande amplitude ecológica, ocorrendo em mata seca, mata úmida, caatinga e carrasco. Apresenta variação morfológica na lâmina foliar durante o desenvolvimento da planta, inteira na fase juvenil à bipinatifida na fase adulta. Os estágios de floração e frutificação ocorrem nos meses que correspondem a estação chuvosa no Ceará, ou seja, dezembro a maio. CNPq, Fundação Margaret Mee e EMBRAPA- CNPC.

1117 - ARACEAE JUSS. NO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, MINAS GERAIS, BRASIL. Lívia Godinho Temponi¹, Flávia Cristina Pinto Garcia¹, Cássia Mônica Sakuragi² & Rita Maria de Carvalho-Okano¹. 1Universidade Federal de Viçosa, 2Universidade Estadual de Maringá. (liviatemponi@bol.com.br).

O conhecimento sobre as florestas tropicais é fundamental na elabora-